



CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA DA UFMG E O TRATAMENTO DE TESES INAUGURAIS: um estudo de caso

UFMG MEDICINE MEMORY CENTER AND THE TREATMENT OF INAUGURAL THESIS: a case study

Mirian Ferreira Duarte 
Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Paula Meneses Alves 
Universidade Federal de Minas Gerais

Ráisa Mendes Fernandes de Souza 
Universidade Federal de Minas Gerais

Ethel Mizrahy Cuperschmid 
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O presente artigo é um estudo de caso do tratamento realizado em uma das coleções especiais do Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Trata-se da coleção de teses médicas inaugurais, datadas entre os séculos XIX ao XX. Por conter pesquisas científicas na área da saúde publicadas no Brasil desde o século XIX, essas teses têm muita relevância histórica, contribuindo assim com a preservação de registros sobre a trajetória da Medicina no país. O objetivo principal da pesquisa foi a organização das teses antigas do Cememor. Os objetivos específicos foram: aplicar técnicas de conservação preventiva na coleção; criar instrumentos que possibilitem a recuperação desse acervo no Sistema Pergamum da UFMG; propiciar mais visibilidade para a coleção e para o Cememor, enquanto principal responsável pela gestão dos objetos de memória em saúde da Universidade. Os resultados demonstram uma nova organização e melhora visibilidade da coleção de teses inaugurais.

Palavras-Chave: Coleções especiais. Documentos primários. Centros de Memória.

ABSTRACT

This article is a case study of the treatment carried out in one of the special collections of the Medicine Memory Center (Cememor) of the University of Minas Gerais (UFMG). The collection is composed of inaugural medical theses, dating from the 19th to the 20th centuries. Containing scientific research on the health field published in Brazil since the 19th century, these theses have considerable historical relevance, thus contributing to the preservation of records on the trajectory of Medicine in the country. The main objective of the research was the organization of the ancient theses of Cememor. The specific objectives were: to apply preventive conservation techniques to the collection; create instruments to enable the recovery of this collection in the Pergamum System of UFMG; provide more visibility for the collection and for Cememor, as the main responsible for the management of health memory objects at the University. The results demonstrate a new organization and improved visibility of the collection of inaugural theses.

Keywords: Special collections. Primary documents. Memory Centers.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre memória ocupam um campo interdisciplinar que abrange aspectos tangíveis e intangíveis, e diferentes temáticas relacionadas ao acúmulo e à transmissão do conhecimento humano. A Ciência da Informação e a Biblioteconomia são áreas que, dentre outros temas, também se debruçam em estudos que envolvem aspectos relacionados aos estudos sobre memória e transmissão de conhecimento, materializada inclusive em acervos bibliográficos.

Nos dizeres de Araújo (2015), as disciplinas humanistas que tratam sobre a informação e sobre o documento vivem um momento crítico, em vista da avalanche de conteúdo acadêmico sobre informações sem suporte físico. Isso mostra que mesmo com o crescimento vertiginoso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que estão trazendo novos formatos para os registros do conhecimento, ainda é importante a construção de discussões acerca dos acervos físicos. Dentre essa vasta tipologia de acervos físicos e ligados diretamente à Memória, existem as coleções especiais, comumente estudadas por uma disciplina denominada Biblioteconomia de Livros Raros.

Coleções especiais nem sempre são sinônimos de coleções de livros raros, pois as características físicas e temáticas que tornam uma parcela do acervo especial podem ser locais, ou seja, são especiais apenas para o contexto histórico daquela instituição. Dooley e Luce (2010) definem coleções especiais como sendo um conjunto de materiais informacionais individualizados em vista de seu valor monetário, formato físico, raridade e / ou que sejam parte de um compromisso institucional para a sua preservação e acesso a longo prazo. As autoras citadas prosseguem afirmando que as coleções especiais geralmente são armazenadas em um espaço diferente do restante do acervo e sua circulação normalmente é restrita às dependências do próprio setor.

O presente artigo abordará o tratamento realizado em uma coleção especial do Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Trata-se da coleção de teses médicas inaugurais, datadas entre os séculos XIX ao XX, constituindo um total de aproximadamente mil títulos. Por conter pesquisas científicas na área da saúde publicadas no Brasil desde o século XIX, essas teses têm muita relevância histórica, contribuindo assim com a preservação de registros sobre a trajetória da Medicina no país.

O Cememor, inaugurado em 1977, possui um expressivo acervo dividido em três tipologias: museológico, arquivístico e bibliográfico. Nas galerias que abarcam o acervo museológico, estão expostos objetos pessoais de ex-professores da Faculdade de Medicina, além de uma significativa coleção de instrumentos médicos antigos. A coleção arquivística contém fotografias, cartas, atas de

reuniões, diplomas e outros documentos relacionados ao exercício da medicina dentro e fora das dependências da Universidade. Já a coleção bibliográfica é composta por, aproximadamente, 15 mil livros da área da saúde, em que o título mais antigo é datado de 1619. A organização das teses antigas do Cememor é o objetivo principal do trabalho descrito neste artigo, resultado de um projeto de iniciação científica, com fomento da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. Os objetivos específicos são: aplicar técnicas de conservação preventiva na coleção; criar instrumentos que possibilitem a recuperação desse acervo no Sistema Pergamum da UFMG; propiciar mais visibilidade para a coleção e para o Cememor, enquanto principal responsável pela gestão dos objetos de memória em saúde da Universidade.

O estudo justifica-se pela necessidade de sistematização e consulta dessa coleção, que simboliza uma parte da literatura cinzenta médica brasileira, permitindo assim a difusão das pesquisas da época e contribuindo como mais um registro da história da ciência no Brasil.

Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada foi o estudo de caso descritivo, bem como o levantamento bibliográfico para o embasamento teórico sobre o tema. Observa-se, apesar das etapas constituídas ainda não estarem finalizadas, resultados satisfatórios, em relação a esta etapa resultante da pesquisa de iniciação científica, em especial com relação à organização e recuperação dos materiais, permitindo melhor acesso e utilização das teses para consulta e pesquisa.

2 CENTROS DE MEMÓRIA, MEMORIAIS E MUSEUS

A salvaguarda de coleções históricas é realizada por diferentes instituições, dentre elas os centros de memória, os museus e os memoriais, cujas definições serão detalhadas a seguir, por serem as mais integradas a proposta da pesquisa e a caracterização do Cememor. Bibliotecas e arquivos também exercem o papel de ‘lugares de memória’ (NOGUEIRA; GRACIOSO, 2019), ou seja, “[...] instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva.” (SILVEIRA, 2010, p. 68).

Os centros de memória, entendidos, por meio de estudos mais recentes, como sinônimos de centros de documentação, surgem a partir do acúmulo da documentação institucional comprobatória que, apesar de não ser mais utilizada, ainda é importante como registro da história da instituição (BARBANTI, 2015).

De acordo com os autores levantados, foi possível observar um consenso sobre as tipologias documentais que podem ser encontradas em um centro de memória. Para Gomes (2015, p. 51), essas

entidades híbridas “reúnem documentos de arquivo, coleções bibliográficas e objetos museológicos”. Barbanti (2015) afirma que os acervos dos centros de memória podem ser definidos como uma miscelânea de peças, obras, objetos, documentos textuais e imagens, acumulados na tentativa de preservação de vestígios da vida dos fundadores e participantes da instituição. Barbanti (2015) prossegue completando que essas organizações reúnem ao mesmo tempo documentos textuais, livros, catálogos, documentos eletrônicos e objetos tridimensionais de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos. Bicalho (2013) também enfatiza a diversidade presente nos acervos dos centros de memória. Trata-se de coleções de origens múltiplas, representando variados pontos de vista particulares sobre o mesmo assunto. Para a autora, os centros de memória:

[...] são organizações criadas para serem locais de preservação da memória de uma determinada comunidade. No âmbito das universidades estes espaços [...] referem-se a memórias de comunidades acadêmicas caracterizadas por suas áreas de conhecimento e atuação específicas (BICALHO, 2013, p.1).

Além da salvaguarda dos diversos acervos, os centros de memória também apresentam funções relacionadas à sistematização dessas coleções. Em seu manual básico para a implementação de centros de memória, o Instituto Itaú Cultural define essa organização como sendo cujo objetivo

[...] é reunir, organizar, identificar, conservar e produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para os públicos interno e externo. Ecoando os valores das instituições, os Centros de Memória geram produtos e serviços, dialogando com o campo da gestão do conhecimento, da comunicação e da cultura organizacional (INSTITUTO ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 12).

Para Gomes (2015) os centros de memória são responsáveis pelo tratamento, preservação e disseminação da história e memória institucionais aos seus diversos públicos. Gagete e Totini (2004, p. 124 apud FONTANELLI, 2005, p. 83), apresentam um conceito mais completo, afirmando que os centros de memória:

[...] constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...] [que garantam] a manutenção racional e sucessiva de conhecimento produzido cotidianamente, sem acúmulo desnecessário, perda ou dispersão de documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação de sua cultura, seus valores e seu capital intelectual.

Os museus, tipologia museológica aos quais os centros de memória se assemelham, apresentam algumas diferenças sensíveis quanto aos acervos que abrigam. A definição de museu, de acordo com o estatuto do Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2020), consiste em:

[...] uma instituição sem fins lucrativos, permanente a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio tangível e imaterial da humanidade e do seu meio ambiente para fins educativos, estudo e diversão.

É possível observar que os museus não se limitam apenas à guarda de registros do passado da instituição que o originou. De acordo com Santos (2002), os museus reúnem objetos do passado e do presente, se propondo a reconstruir a história de civilizações ou de unidades culturais de povos e nações. A autora esclarece que a retirada dos objetos de sua origem para a expografia culmina na construção de uma nova narrativa para esse objeto, carregada também de intencionalidade política.

Assim como os centros de memórias, os museus também apresentam o propósito de tratar o acervo que está sob sua tutela. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia apresenta uma definição para museu como uma “instituição dedicada a buscar, cuidar, estudar, documentar e expor objetos de interesse duradouro ou de valor.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 255). Segundo Yassuda (2009, p. 15) para a Ciência da Informação a definição de museu “é uma unidade de informação que trabalha com a organização, o tratamento, o armazenamento, a recuperação e a disseminação da informação produzida a partir de suas coleções.” No presente artigo, o conceito de unidades de informação, por sua vez, relaciona-se com a definição dada por Peres (2017, p. 31) como sendo aquelas “responsáveis pela aquisição, tratamento, organização, disseminação e medição do uso das informações presentes nos mais variados suportes, se constituindo como fontes inesgotáveis do conhecimento”.

Conforme Beites (2011), os museus também devem atuar como agentes da gestão da informação, incentivando um diálogo transparente com a comunidade que atende, ou seja, essas unidades de informação são dinâmicas no sentido de construir conhecimento no momento que identificam as impressões de seus visitantes sobre o acervo.

Quanto aos memoriais, Barcellos (1999), ainda em 1999, já sinalizava uma escassez teórica e inexistência de uma definição consolidada sobre essas organizações enquanto detentoras de acervos históricos. O autor afirma que, na prática, a função do memorial varia muito, mas que normalmente é criado para atender uma dessas duas demandas:

- Homenagear alguma instituição ou personalidade marcante;
- Funcionar como um centro cultural, agregando assim várias funções de uma vez (museu, centro de convenções, etc.).

As definições apresentadas anteriormente sobre o que são os centros de memórias e os museus apontam para uma relação direta com um acervo, seja ele físico ou virtual. Já o conceito de memorial, segundo Axt (2013), não está atrelado necessariamente à existência de algum acervo, seja ele objetual, artístico, documental ou imagético. Porém, é possível que um acervo surja a partir dos trabalhos desenvolvidos em um memorial.

O conceito de memorial, ao contrário dos outros, ainda não é consenso. Autores como Bastos e Jacques (2002) e Neves (2012) tratam esse termo como sinônimo de museu.

Após compreender detalhes sobre estas tipologias de “lugares de memória”, tratar-se-á, a seguir, a respeito de instituições de memória voltadas à área de Medicina no Brasil.

2.1 Instituições de Memória da Medicina no Brasil

Para embasar a investigação e buscar informações e descrições correlatas às realizadas no Cememor, realizamos uma pesquisa a respeito de outros lugares de memória no Brasil voltados para o registro da memória na área médica. Para identificá-los, foi realizada na data de 07 de setembro de 2020 uma busca avançada no sistema e-MEC, presente na página do Ministério da Educação (MEC). Essa pesquisa utilizou como critérios de refinamento as instituições de ensino que possuem cursos de graduação em medicina ativos. A busca recuperou o nome de 295 universidades, privadas e públicas, que oferecem o curso de medicina, porém dentre essas, apenas oito instituições possuem uma unidade voltada para a memória em medicina. É o caso da Faculdade de Medicina de Minas Gerais (FCM-MG), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) que como a UFMG, possuem centros de memória criados para gerir e disseminar suas coleções. Por sua vez, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal Bahia (UFBA) possuem memoriais, enquanto a Universidade de São Paulo (USP) e a Faculdade de Medicina de Campos (FMC) possuem seus respectivos museus.

O Quadro 1 esboça os nomes das organizações identificadas em cada instituição de ensino, juntamente com a data da criação do curso de medicina, em paralelo com o ano de inauguração do museu/memorial/centro de memória. Nota-se a existência dessas unidades de informação no Brasil desde a década de 70, porém, em comparação com a data de implementação dos cursos de medicina em cada Universidade, é possível notar uma preocupação tardia das instituições perante a oficialização de seus acervos memorialísticos. A UFBA configura o caso mais discrepante de todos os encontrados, uma vez que seu memorial foi inaugurado somente 174 anos depois da criação do curso de medicina, sendo essa graduação a primeira do país. A UNESP se apresenta como instituição

com menos tempo entre a data da criação do curso e da inauguração de seu respectivo lugar de memória: 45 anos. A USP e UFMG lideram como detentoras dos espaços de memória mais antigos e a FCM-MG possui a unidade mais recente, inaugurada em 2019.

QUADRO 1 - Instituições com espaços para a preservação da memória da medicina.

Nome da instituição de ensino	Data de implementação do curso de medicina nessa instituição	Nome do setor	Data de inauguração do setor
Faculdade de Medicina de Minas Gerais (FCM-MG)	1951	Centro de Memória	2019
Faculdade de Medicina de Campos (FMC)	1967	Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Campos	2016
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1963	Centro de Memória e Arquivo	2008
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	1963	Centro de Memória da Faculdade de Medicina de Botucatu	2007
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	1920	Memorial da Medicina de Pernambuco	1995
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1808	Memorial de Medicina	1982
Universidade de São Paulo (USP)	1913	Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz"	1977
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1911	Centro de Memória da Medicina	1977

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3 METODOLOGIA

No plano metodológico foi realizado um estudo de caso descritivo, juntamente com um levantamento bibliográfico para embasamento teórico sobre o tema. O estudo de caso será detalhado a seguir.

3.1 O Cememor

O Cememor está localizado no 1º andar da Faculdade de Medicina da UFMG. Desde a sua criação, tem o propósito de preservar a memória médica através dos seus acervos museológico, arquivístico e bibliográfico. Além da salvaguarda dos acervos físicos, o setor também promove exposições virtuais e organiza as aulas da disciplina História da Medicina, que é aberta ao público externo. O Cememor faz parte da Rede de Museus da UFMG, que por sua vez está ligado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade.

O Centro tem como missão promover a memória científica e tecnológica na área da saúde em Minas Gerais por meio do recolhimento, preservação, pesquisa e difusão de seu acervo. O setor trabalha para se tornar modelo e inspiração para outros centros e museus de medicina no Brasil e no mundo, uma vez que é um dos mais antigos do país. Busca também a excelência em seus serviços no intuito de se transformar em uma referência positiva para pesquisadores, professores, estudantes da área de saúde e outros interessados pelo tema (CEMEMOR, 2017). A equipe educativa do setor realiza diariamente visitas guiadas para turmas de ensino médio e técnico de diversas escolas de Belo Horizonte e proximidades.

O Cememor é um setor auxiliar das atividades didáticas e de pesquisa da Faculdade de Medicina, pois além de seus acervos, o setor também é responsável pela organização das aulas da disciplina “História da Medicina”, que também é aberta ao público. Seus acervos são pertencentes ao

patrimônio científico universitário que registra aspectos relacionados à prática e ao conhecimento científico e tecnológico na área da saúde. O acervo é institucional da própria Faculdade, além de ser oriundo de doações de hospitais e de particulares, assim sendo composto por diversos conjuntos documentais como tridimensionais, textuais, audiovisuais, bibliográficos (CEMEMOR, 2017, p. 5).

O acervo bibliográfico do Cememor constitui um perfil especializado na história da medicina composto por livros, teses, guias, dicionários, formulários, atlas de anatomia, periódicos relativos à medicina e à saúde em geral. Dentre seus títulos, encontram-se preciosidades, como é o caso do Erário Mineral, de Luis Gomes Ferreyra, um dos primeiros tratados de medicina brasileira escrito em língua portuguesa e publicado em 1735.

O acervo bibliográfico do Cememor encontra-se em uma sala de 50m², está distribuído em 63 estantes de metal e conta com duas janelas protegidas com persianas. As taxas de umidade e temperatura são monitoradas por termo-higrômetros afixados nas estantes. As oscilações da

temperatura e da umidade colaboram para a multiplicação de agentes biológicos e aceleram a deterioração da coleção. Logo, a coleta desses dados embasa o planejamento de intervenções mais efetivas, como a compra de equipamentos de controle do ambiente.

3.2 A coleção especial de teses antigas do Cememor

A coleção de teses antigas do Cememor foi se formando a partir de doações de professores, de seus familiares ou mesmo de outros servidores da Faculdade, os quais encontraram exemplares guardados em outros setores e que posteriormente repassaram ao Centro. As teses cobrem um período que vai do século XIX ao XX, sendo as mais antigas originadas das faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, principalmente.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia ao definir “coleções especiais” remete à expressão “coleção especializada” e a define como “acervo ou setor que geralmente fica separado do acervo geral devido ao assunto ou formato dos documentos. As obras raras e os multimeios se enquadram nesta categoria.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 92). Para Carvalho (2015, p. 93), as coleções especiais “[...] são consideradas especiais em decorrência do valor do conjunto em seu todo, tendo em vista a trajetória de quem as reuniu, a importância de seu conteúdo ou, ainda, as características de raridade de exemplares que a integram.”

A coleção de teses antigas do Cememor é considerada especial para a instituição por ser constituída de trabalhos monográficos originais impressos fora do círculo editorial convencional, ou seja, existem poucos exemplares desses trabalhos no país e raramente são encontrados para venda. A coleção pode ser dividida em quatro partes:

Teses de livre-docência: são os trabalhos originados de exigências da carreira docente, ou seja, de médicos já formados. Atualmente esse tipo de tese é elaborada para a candidatura em concursos para professor titular e apenas a banca avaliadora tem acesso a ele (CAMARGO; LEME, 2011). A UFMG não exige a doação, pelos candidatos selecionados, desses trabalhos para suas bibliotecas setoriais, logo, alguns títulos dificilmente são encontrados para consulta. No Cememor, essa parcela subdivide-se em teses de livre-docência cuja autoria provém de professores que passaram pela Faculdade de Medicina ou que ainda lecionam nela e teses de livre-docência originadas de unidades externas à Faculdade de Medicina, mas que foram incorporadas à coleção pela relevância de seu tema.

Trabalhos independentes: também podem ser encontradas na coleção monografias que não apresentam nenhuma descrição sobre o propósito da sua existência. Acredita-se, em um primeiro

momento, tratar-se de trabalhos que foram frutos de inquietações científicas de seus autores sem vínculo com algum processo burocrático (formatura na graduação, concurso público, defesa de doutorado etc.). Em vista dessa lacuna informacional, foram consideradas, a princípio, como trabalhos independentes.

Teses de doutorado: originadas da conclusão, pelo doutorando, da pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de doutorado, com duração de quatro anos, normalmente. As teses, defendidas em diversas universidades do Brasil, foram incorporadas à coleção pela importância de suas discussões para a área da saúde. As mais recentes datam do ano de 1997;

Teses inaugurais: parcela da coleção de Teses Antigas escolhida para compor o início do projeto em vista de possuir os trabalhos mais antigos. A tese mais longeva da coleção data do ano de 1844. Na Academia, entre séc. XIX e início do séc. XX, não existia a divisão da literatura cinzenta tal como é conhecida e usada no Brasil, que consiste na diferenciação entre o trabalho de conclusão de curso (TCC), a dissertação e a tese. Alguns autores corroboram com essa afirmação, como Almeida e El-Hani (2007), Costa e Vieira (2012) e Guimarães (2016), ao afirmarem que as teses que se denominam como inaugurais foram provenientes de estudos que ocorriam ao final da formação do aluno, ou seja, seriam análogas aos atuais TCC's. A maior parte das teses já catalogadas se intitulam de "Tese Inaugural", ou mesmo de "Tese de Doutoramento". De acordo com Guimarães (2016) e Silva (2017), os recém graduados em medicina já eram considerados doutores. Silva (2017) também completa que até o ano de 1870, as teses costumavam ser trabalhos de pequena extensão, raramente ultrapassando trinta páginas. Com o passar do tempo, tornaram-se trabalhos mais extensos, com paginações mais próximas de cem ou duzentas páginas. Observou-se também uma predominância, nas teses inaugurais catalogadas, da presença do termo "dissertação" em suas respectivas folhas de rosto, mesmo com a autodenominação de 'tese' na capa, o que levou a equipe a concluir que os termos "tese" e "dissertação" eram tidos como sinônimos para a comunidade científica na época. Peruzzo e Oliveira (2013) observaram as mesmas características nas teses do acervo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), afirmando que "[...] eram chamadas de "Tese Inaugural", "Tese de Doutoramento", "Grau de Doutor", "Doutor em Medicina", "Trabalho" e "Tese". Costumava aparecer a denominação "dissertação" acrescentada na folha de rosto do trabalho." (PERUZZO; OLIVEIRA, 2013).

A partir da caracterização da coleção especial de Teses Antigas do Cememor, especificamente as teses inaugurais, parte-se para o detalhamento dos procedimentos aplicados no acervo.

3.3 Procedimentos realizados para o tratamento do acervo

O processo de organização das teses pode ser dividido em três grandes etapas:

- **Higienização:** As atividades manuais de higienização desenvolvidas com as teses foram realizadas em uma mesa específica para essa tarefa, também conhecida como mesa higienizadora. Trata-se de uma mesa que possui iluminação e ventilação próprias, além de escapes em que as sujidades caem diretamente em recipientes contendo água limpa, impedindo que a poeira retirada na limpeza contamine o local. Esse equipamento é comumente utilizado também na higienização de obras de arte, documentos, fotografias, entre outros. A limpeza foi realizada de modo mecânico, utilizando borracha plástica sem ftalato e sem látex. As teses que possuíam capa dura em papel e sem revestimento de outro material foram higienizadas delicadamente apenas com algodão seco. Já as teses encadernadas com material *percalux* foram higienizadas com algodão embebido por álcool etílico e utilizando um graveto de madeira como suporte. A trincha, que é um pincel largo e chato de pelo macio, foi utilizada para a higienização de página por página, adotando o movimento de dentro para fora da obra, empurrando assim as sujidades para o vão próprio de descarte e evitando que o operador entre em contato com o excesso de resíduos provenientes da limpeza. Todas as assinaturas e demais impressões pessoais a lápis foram preservadas. Nenhuma anotação ou carimbo foram usados na identificação das teses higienizadas. Pela ação do tempo e manuseio incorreto, muitas teses tiveram capa, folha de rosto e páginas do miolo perdidas. Para os casos de páginas soltas que não se perderam, foram utilizadas fitas sarjadas feitas com 100% de algodão cru para amarrar as teses e manter suas partes unidas. Para teses que possuíam grampos em estado avançado de oxidação optou-se pela retirada deles. Os grampos que se encontravam muito firmes foram deixados para que a obra não fosse danificada com a sua retirada.
- **Acondicionamento:** foram confeccionadas caixas de papel *off-set* neutro para cada tese individualmente, respeitando as dimensões do exemplar. Os documentos pessoais encontrados no interior das teses também foram higienizados, envolvidos com papel neutro e mantidos na mesma caixa no intuito de não descaracterizar a publicação tal qual ela chegou ao setor. As teses foram arquivadas na posição horizontal, com a lombada virada para baixo e em caixas box. As etiquetas geradas a

partir da inserção do exemplar no Pergamum foram coladas diretamente nas caixas de acondicionamento e em uma filipeta de papel neutro guardada no interior de cada caixa, evitando assim o contato direto com a obra.

- **Catálogo:** Para fins de geração de relatórios, as teses do Cememor foram classificadas de acordo com a National Library Medicine (NLM), sistema também adotado pela biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG. Essa biblioteca situa-se no campus Saúde e abarca acervos que dão suporte aos cursos da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem. Já o número de chamada não abarca o número de classificação, uma vez que foi elaborado para agrupar as teses por ordem de catalogação e não pelo assunto. Esse código é a junção do número sequencial da caixa box com o número sequencial destinado à tese. A falta de discussões no âmbito do tratamento descritivo de obras antigas afetou a etapa de catalogação da coleção. Além dessas teses serem, na prática, uma versão análoga aos atuais TCC's, elas apresentam características hoje normalmente direcionadas aos livros, como a presença da tipografia e do local de impressão. As teses catalogadas também não informavam quem foi o orientador, se é que ele existia. O *software* Pergamum exige, já na primeira etapa da catalogação, que o bibliotecário informe qual é o tipo da obra a ser descrita, seja ela um TCC, uma tese, dissertação, um livro, dentre outros, e cada publicação carrega normas específicas de descrição. Logo, é essa etapa preliminar que define os campos a serem preenchidos em seguida. Por meio de pesquisas em catálogos on-line de outras universidades, em especial das unidades as quais identificamos lugares de memória da Medicina, foi possível identificar teses antigas nos acervos da UFBA e da UFRJ, porém observou-se que cada instituição de ensino adotou regras locais de descrição para suas teses antigas. Como não foi encontrado nenhum manual de outras instituições brasileiras que sugerisse diretrizes para a representação descritiva de teses antigas, foi necessária a elaboração de um modelo de catalogação local como alternativa para a descrição desses trabalhos. O resultado final pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Visualização dos campos do MARC preenchidos na catalogação de uma tese inaugural

001		661986
003		BR-BhUFM
005		20200212105800.0
008		200212s1914 ## # f#m #000 0dpor#d
040		\$a BR-BhUFM \$b por \$c BR-BhUFM
090		\$a C20T7 \$8 54
100	1	\$a Mello, Francisco de Almeida
245	1 0	\$a Contribuição ao estudo da reação de Moriz Weisz \$h [manuscrito]/ \$c por Francisco de Almeida Mello
246	1 0	\$a Contribuição ao estudo da reação de Moriz Weisz : \$b [manuscrito]
260		\$c 1914. \$e (Rio de Janeiro: \$f Typ. Revista dos Tribunaes)
300		\$a 82 p.
500		\$a These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de Junho de 1914 para ser defendida por Francisco de Almeida Mello natural do Estado do Pará. Filho legitimo de Olympio Pererira de Mello e de D. Servula de Almeida Mello. Afim de obter o gráo de Doutor em Medicina. \$a Proposições: tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas.
502		\$a Tese (Inaugural, Cadeira de Clinica Medica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
504		\$a Bibliografia: p. 65-66
650	4	\$a Urina \$x Analise.
696		\$a Dissertação acadêmica \$e DeCS \$a Tuberculose \$e DeCS \$a Permanganato de potássio/urina \$e DeCS
710	2	\$a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Fonte: Catálogo on-line da UFMG.

Quanto à descrição das teses inaugurais, ressaltam-se alguns aspectos tomando a Fig. 1 como exemplo. O campo 090 do formato de dados bibliográficos *Machine readable cataloguing* (MARC) é próprio para indicar o número de chamada da obra (RIBEIRO, 2009). No exemplo mostrado, o campo 090 informa que se trata da caixa box número 20 e tese número 7. A numeração das teses é reiniciada para cada caixa.

Segundo o Manual de entrada de dados bibliográficos da UFMG, as teses produzidas atualmente, por não terem sido publicadas por meio de editoras, não exigem o preenchimento dos subcampos 'a' (local de publicação) e 'b' (editor ou publicador) do campo 260 (referente às informações sobre nome do lugar, publicador, distribuidor e data do documento). Partindo-se das orientações presentes nos capítulos 1 e 4 do AACR2, optou-se pelo preenchimento dos sucampos 'e' (local de impressão) e 'f' (impressor), uma vez que esses trabalhos foram impressos em tipografias comuns (SANTOS, 2001; RIBEIRO, 2009; JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR, 2002).

O campo 500, referente às notas gerais, carrega as informações registradas na folha de rosto e que não caberiam em outro campo do MARC. Por questão de fidelidade à obra original, as notas possuem a grafia adotada na tese e que atualmente não está mais em vigência na língua portuguesa.

Em relação ao campo 502 (notas de dissertação e tese), optou-se por aderir ao modelo de catalogação de teses inaugurais adotado pela UFBA, em que a cadeira (ou disciplina) com a qual o assunto da tese relaciona-se também é inserida na descrição, pois trata-se de uma informação presente na folha de rosto dos trabalhos.

Os demais campos preenchidos na catalogação adotam as normas gerais do AACR2.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das atividades descritas neste artigo foi possível dar início à restauração da capacidade informacional da coleção de Teses Antigas, possibilitando a recuperação primeiramente de parte das teses inaugurais. Essa recuperação é fruto de estudos internos e decisões que apontam na direção de uma descrição física e temática fiel às características históricas desses materiais sem desobedecer às normas de catalogação preconizadas pelo *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR2). Cerca de 100 títulos já estão disponíveis no Sistema Pergamum para serem recuperados por meio do catálogo on-line da Universidade. Todas as teses catalogadas encontram-se devidamente higienizadas e acondicionadas em invólucros de papel neutro, além de arquivadas em caixas box.

Tais atividades foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020, conforme os editais 08/2018 e 07/2019 do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura.

A teoria e a práxis que subsidiaram esta pesquisa, bem como seus resultados, serão as bases para o estabelecimento da Política de Preservação de Teses Históricas do Cememor

Este artigo beneficiará estudantes, pesquisadores e demais interessados em pesquisas que abordem a ciência no Brasil entre o século XIX e XX, bem como as características da literatura cinzenta elaborada nessa época.

É de suma importância que discussões acadêmicas sobre a descrição de coleções especiais prossigam no intuito de dar visibilidade sobre regras locais de catalogação e sua contribuição para a descrição de características históricas.

Em vista da escassez de trabalhos científicos brasileiros sobre teses inaugurais, acredita-se ser urgente o desenvolvimento de estudos sobre essas monografias, em especial na Biblioteconomia e Ciência da Informação, uma vez que elas são fontes históricas que registram como eram os cuidados em saúde coletiva e individual desde a fundação do primeiro curso de medicina no país.

Agradecimentos:

À Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG e a Pró-reitoria de Pesquisa pelo financiamento da pesquisa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. J. T. de, EL-HANI, C. Ñ. A medicina como “philosophia social”: Domingos Guedes Cabral e a tese inaugural “Funcções do Cerebro” (1875). *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 6-33, jan./ jul 2007.

ARAÚJO, A. V. de F. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, B. G. V.; ALVES, A. P. M. (org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-32. (Coleção Memória da FCL, n. 3). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

AXT, G. A função social de um memorial: a experiência com memória e história no Ministério Público. *MÉTIS: história & cultura*, v. 12, n. 24, 2013. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/2338>. Acesso em: 24 maio 2020.

BARBANTI, C. H. **Representação e recuperação da informação em centros de memória**. 2015. 77f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13012016-103551/pt-br.php>. Acesso em: 07 out. 2020

BARCELLOS, Jorge. **O memorial como instituição no sistema de museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo**. Palestra apresentada no Fórum Estadual de MUSEUS, Porto Alegre, 1999. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/concmemor.pdf. Acesso em: 07 out. 2020

BASTOS, M. H. C.; JACQUES, A. E. Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002). *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014049/3100>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BEITES, A. M. R. **O museu aberto e comunicativo: fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional**. 2011. 211f. Dissertação (Mestrado em Museologia). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57067/2/TESEMESALEXANDREBEITES000142010.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020

BICALHO, L. M. Centro de Memória da Farmácia da UFMG: uma experiência interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. *Anais [...]* Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4595/3718>. Acesso em: 07 nov. 2020.

CAMARGO, O. P. de; LEME, L. E. G. Livre-docência. *Revista Diagnóstico & Tratamento*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 82-83, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2059.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

- CARVALHO, T. C. O. N. de. UNICAMP: coleções especiais e obras raras. *In*: VIEIRA, B. G. V.; ALVES, A. P. M. (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 89-100. (Coleção Memória da FCL, 3). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf> . Acesso em: 08 out. 2020.
- CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA [CEMEMOR]. **Plano Museológico**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cememor/wp-content/uploads/sites/51/2016/06/PlanoMuseologico2017-31-03-2017.pdf> . Acesso em: 05 jan 2021.
- COSTA, R. M. P.; VIEIRA, I. C. O trabalho acadêmico como fonte histórica: as teses inaugurais da Escola médico-cirúrgica do Porto (1827-1910). **CEM: Cultura, Espaço e Memória**, Porto, n. 3, p. 251-260, 2012. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4836/4518> . Acesso em: 08 jan. 2021.
- CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008, Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113> . Acesso em: 06 de out. 2020
- DOOLEY, J. M.; LUCE, K. **Taking our pulse: the OCLC research survey of special collections and archives**. Dublin, Ohio: OCLC, 2010. Disponível em: <https://www.webjunction.org/content/dam/research/publications/library/2010/2010-11.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2020.
- FONTANELLI, S. A. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- GOMES, C. M. do P. **Centros de memória acadêmicos: um estudo de multicasos na UFMG**. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A8SHXF> . Acesso em: 23 dez. 2020.
- GUIMARÃES, J. T. da S. **Os discursos dos médicos do Estado do Pará nas “teses de doutoramento ou inaugurais” (1929- 1954): saúde, assistência e educação da infância pobre**. 2016. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <http://www.ppged.prosp.ufpa.br/arquivos2/File/TESEFINAL.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2020.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS [ICOM]. **Museum Definition**. 2020. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/> . Acesso em: 08 dez. 2020.
- INSTITUTO ITAÚ CULTURAL. **Centros de memória: manual básico para implantação**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/centros-de-memoria-manual-basico-para-implantacao-2> . Acesso em: 07 dez. 2020.
- JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Código de catalogação anglo-americano**. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2005. 2 v.
- NEVES, K. F. R. Memorial da Resistência de São Paulo: uma perspectiva museológica processual. *In*: FERREIRA, M. L. M.; MICHELON, F. F. (org.). **Memória e esquecimento**. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012. p. 35-66.
- NOGUEIRA, F. P. M.; GRACIOSO, L. S. Identificação e caracterização dos lugares de memória institucionais das universidades federais brasileiras. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 4.; ISKO Espanha, 14., 2019, Barcelona. **Anais [...]**. Disponível em: <https://fima.ub.edu/isko2019/sites/isko2019/files/2019-05/isko41.pdf> . Acesso em: 29 out. 2020.

- PERES, R. S. *Ferramentas Web 2.0 em Unidades de Informação*: aspectos de divulgação e melhora contínua. 2017. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2601> . Acesso em: 09 out. 2020.
- PERUZZO, T.; OLIVEIRA, G. O. de. As teses da seção de obras raras da biblioteca de ciências biomédicas da Fiocruz e a saúde pública no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. *Anais [...]* Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/493> . Acesso em: 07 jan. 2021.
- RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 4. ed. Brasília: A. Motta de Castro Memória Ribeiro, 2009.
- SANTOS, M. H. et. al. (coord.). **Manual de entrada de dados em formato MARC**: monografias. Belo Horizonte: [s. n.], 2001.
- SANTOS, M. S. dos. Políticas da memória na criação dos museus brasileiros. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 19. n. 19, 2002. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/369> . Acesso em: 18 dez. 2020.
- SILVA, D. V. dos S. A homossexualidade masculina nas teses inaugurais da Faculdade de Medicina da Bahia (1850 - 1900). **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, ago-dez. 2017. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2017v18n29p409/12523> . Acesso em: 20 dez. 2020.
- SILVEIRA, F. J. N. **Sendas entre o visível e o invisível**: a biblioteca como “lugar de memória” e de preservação do patrimônio. *DataGramaZero*: revista de informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. [1-16], out. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/101752> . Acesso em: 12 out. 2020.
- YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf . Acesso em: 08 out. 2020.

